

Bruno: tarifa zero é inviável sem apoio

MATEUS SOARES
REPÓRTER

Durante entrevista coletiva realizada ontem (13), o prefeito Bruno Reis (União Brasil) afirmou que a adoção da tarifa zero no transporte público da capital baiana é inviável sem apoio financeiro do governo Lula (PT). “Em relação à tarifa zero, ela só é possível se alguém pagar a conta. Nós, municípios, não temos condições”, declarou.

Bruno explicou que a Prefeitura de Salvador atualmente subsidia R\$ 0,42 por passagem, cobrindo a diferença entre a tarifa técnica, de R\$ 6,02, e a tarifa pública paga pelo usuário, de R\$ 5,60. Segundo ele, considerando uma população de cerca de 3 milhões de habitantes e 14,3 milhões de passageiros por mês, o custo total do sistema de transporte chega a R\$ 1,033 bilhão por ano.

“Alguém vai pagar essa conta. Pode ser o governo federal, se for, tem nosso total apoio. Mas os municípios já assumem muitas atribuições e responsabilidades, enquanto perdem receitas”, afirmou.

O prefeito também criticou os efeitos da reforma tributária, que unificou tributos como o ISS e o ICMS, criando o novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Para ele, a mudança reduz a autonomia fiscal dos municípios. “O ISS hoje é nosso principal tributo, vai fechar o ano com o dobro do IPTU. E agora, com a reforma, vamos perder a gestão sobre ele”, disse.

Bruno informou ainda que o orçamento de Salvador para 2025 é de R\$ 13,6 bilhões, dos quais apenas 5% — cerca de R\$ 680 milhões — estão disponíveis para investimentos, já que o restante é destinado a áreas essenciais como saúde, educação e assistência social. “Se o custo do transporte é R\$ 1,033 bi-

lhão, e só temos R\$ 680 milhões para investir, faltam R\$ 453 milhões. De onde vai sair esse dinheiro? Vamos fechar escolas e hospitais?”, questionou.

“É hora de parar de promessas e falar sério. O povo quer ouvir a realidade. Alguém tem que pagar essa conta, acabou”, emendou Bruno.

Durante a mesma coletiva, durante o lançamento da programação do Novembro Salvador Capital Afro 2025, Bruno Reis evitou comentar as vaías direcionadas ao governador Jerônimo Rodrigues (PT) no Festival de Forró de Mucugê, ocorrido na última sexta (10). “Em relação às vaías, não tenho o que comentar”, disse. O posicionamento do prefeito contrastou com o do aliado ACM Neto (União Brasil), que aproveitou o episódio para provocar o governador.

Na ocasião, Bruno elogiou a atuação da vice-prefeita e secretária de Cultura e Turismo (Secult), Ana Paula Ma-

Foto: Betto Jr/Secom_PMS



O PREFEITO Bruno Reis (União Brasil) afirmou que a adoção da tarifa zero no transporte público da capital baiana é inviável sem apoio financeiro do governo Lula

tos (PDT). Nos bastidores, a fala foi interpretada como um gesto de apoio antecipado a uma possível candidatura de Ana à sucessão municipal em 2030.

“Talvez não tenha na Prefeitura alguém que conheça tanto o que a gente chama de chão da fábrica. Ela passou por vários setores, conhece a máquina pública como poucos. Tinha dúvidas de que ela iria se adaptar rápido, mas

ela mergulhou nos temas, se apropriou e começou a entregar resultados”, afirmou.

Capital Afro - A Prefeitura lançou nesta segunda-feira (13) a programação do Novembro Salvador Capital Afro 2025, que reunirá exposições, oficinas, shows, rodas de conversa, intervenções urbanas, entre outras linguagens artísticas, durante 40 dias. Consolidado como um dos principais movimentos

de valorização da cultura afro-brasileira no país, o calendário terá início já no próximo dia 26 de outubro e vai até 6 de dezembro. “Um dos destaques será o show de Léo Santana, no Dia da Consciência Negra, às 15h, na Praça Maria Felipa (Comércio). Os detalhes foram apresentados pelo prefeito Bruno Reis e pela vice-prefeita e secretária de Cultura e Turismo (Secult), Ana Paula Matos.

CASO BINHO GALINHA

Conselho de Ética depende de provocação para agir

Foto: Divulgação



O CONSELHO de Ética da Casa segue sem poder atuar sobre o caso do deputado Binho Galinha

EQUIPE DE POLÍTICA

Mesmo após a decisão do plenário da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) de manter a prisão do deputado estadual Binho Galinha (PRD), o Conselho de Ética da Casa segue sem poder atuar sobre o caso. O colegiado não pode agir por iniciativa própria: precisa ser formalmente provocado por outro parlamentar, partido político ou até por qualquer cidadão, desde que a denúncia venha acompanhada de provas consistentes. Sem essa representação, nenhuma medida disciplinar pode ser adotada.

Instalado apenas em

maio de 2024, o atual Conselho de Ética é presidido pelo deputado Vitor Bonfim (PV). A formação do colegiado ocorreu cinco meses após a deflagração da Operação El Patrón, da Polícia Federal, que investigou o deputado por suspeitas de lavagem de dinheiro e receptação de peças de veículos roubados em sua empresa de desmonte, em Feira de Santana. A ação também resultou na prisão da esposa e do filho do parlamentar.

Mesmo com o envio da denúncia do Ministério Público à Assembleia, o Conselho não chegou a ser acionado e, portanto, não abriu qualquer apuração. Binho chegou a se afastar das atividades legislativas por um período,

mas logo retomou a rotina política, aparecendo em agendas públicas ao lado do governador Jerônimo Rodrigues (PT) e de aliados da base governista.

A prisão preventiva do deputado, decretada no início de outubro, reacendeu o debate sobre o caso. A votação no plenário da ALBA, conduzida pela presidente Ivana Bastos (PSD), confirmou a legalidade da prisão, mas não analisou o mérito das acusações. Foram 34 votos favoráveis à manutenção da detenção, 18 contrários e uma abstenção — apenas dois acima do mínimo exigido.

O Regimento Interno da Assembleia prevê a perda de mandato em caso de faltas

injustificadas, mas a regra não se aplica a parlamentares presos sem condenação definitiva. Enquanto estiver detido, as ausências de Binho Galinha não serão contabilizadas. Uma eventual cassação dependeria de condenação com sentença transitada em julgado, o que ainda pode demorar.

Grupo espírita - A Assembleia Legislativa da Bahia sediou, no Auditório Jornalista Jorge Calmon, o ato comemorativo do surgimento do primeiro centro espírita do Brasil, o “Grupo Familiar de Espiritismo”, fundado em Salvador há 160 anos pelo jornalista e educador Luiz Olympio Telles de Menezes. O encontro reuniu dirigentes de diversos centros.

Caetano descarta racha após impasse com Angelo Coronel

O prefeito de Camaçari disse que há espaço para todo mundo no grupo governista

MATEUS SOARES
REPÓRTER

O prefeito de Camaçari, Luiz Caetano (PT), afirmou ontem (13) que não vê risco de ruptura na base do governador Jerônimo Rodrigues (PT) caso o senador Angelo Coronel (PSD) fique fora da chapa que pode contar com Rui Costa e Jaques Wagner, ambos do PT, nas duas vagas ao Senado.

Para Caetano, “há espaço para todo mundo”, lembrando o entendimento construído nas eleições de 2022, quando Wagner desistiu de disputar o governo e decidiu permanecer no Senado, com mandato até feverei-

ro de 2027.

“Quando Wagner montou esse desenho, com Rui e Jerônimo, [juntamente com] Otto Alencar, esse grupo pegou muita experiência. O único problema que nós teríamos é se tivesse alguma cisão no nosso grupo. Não vai ter, porque eles são muito responsáveis”, afirmou o petista, em entrevista à rádio Metrópole.

O prefeito disse acreditar que Angelo Coronel não repetirá a postura do ex-vice-governador João Leão (PP), que rompeu com o PT às vésperas do último pleito, mesmo com o PP comandando três secretarias estaduais. “Cabe todo mundo, é fazer o desenho, e eles sabem fazer o

desenho. João Leão foi pela raiva, pelo fígado. E, na política, não dá pra você ir pelo fígado”, declarou Caetano.

Na época, vale lembrar, João Leão desistiu de disputar uma vaga no Senado na chapa encabeçada por ACM Neto, dando lugar ao seu filho, Cacá Leão. Hoje, Cacá, que não foi eleito, é secretário de Governo de Bruno Reis (União Brasil) em Salvador, enquanto seu pai cumpre mandato de deputado federal pelo PP.

Oposição

Durante a entrevista, Caetano também avaliou o desempenho da oposição no estado e o cenário nacional.

“A oposição não vive um momento bom na Bahia do ponto de vista do apoio dos prefeitos”, opinou, ao se referir ao ex-prefeito ACM Neto (União Brasil), que deverá tentar impedi- r a reeleição de Jerônimo no ano que vem. “Agora é diferente por causa das entregas que nosso grupo fez em cada município”, emendou.

O prefeito avaliou ainda que, apesar da polarização política no país, a direita tem radicalizado, o que, segundo ele, abre espaço para o crescimento da esquerda, especialmente na Bahia.

De acordo com Caetano, houve avanços na comunicação e na articulação política dos governos federal e estadual.

Foto: Divulgação



O PREFEITO de Camaçari, Luiz Caetano (PT), afirmou ontem (13) que não vê risco de ruptura na base do governador Jerônimo Rodrigues

Éden diz que PT mostrará “dois Brasis” em nova campanha

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O Partido dos Trabalhadores (PT) lançou nesta semana uma nova campanha nacional com o mote “Que país você quer?”.

A ação destaca as conquistas do governo Lula e busca reforçar o contraste com a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, retomando o discurso de que há “dois Brasis” em disputa.

O secretário nacional de Comunicação do partido, Éden Valadares, explicou que o objetivo é mudar a percep-

ção pública sobre o atual governo, apostando na comparação direta entre os projetos político-econômicos dos dois grupos. “O Brasil irá às urnas em 2026 para decidir entre dois caminhos: o do PT, de Lula, da democracia e combate às desigualdades e privilégios; ou o projeto da direita, que terá um candidato escolhido por um Bolsonaro preso e condenado”, afirmou.

Segundo Éden, a campanha pretende também expor as manobras da oposição que, na visão do partido, prejudicam o país e beneficiam os mais ricos — como a obstrução da votação do projeto

das apostas esportivas (“Bets”), que, segundo o PT, reduziu a arrecadação e afetou investimentos em áreas essenciais como educação, saúde e segurança.

O vídeo da campanha traz trechos que destacam o combate à fome, a taxação dos super-ricos e a redução da jornada de trabalho sem corte salarial, contrapostos a imagens de protestos da oposição com bandeiras dos Estados Unidos. “Que país você quer? O que retornou ao mapa da fome? Ou o que saiu enfrentando a desigualdade com mais comida na mesa?”, questiona a narração.

Supremo marca julgamento do Núcleo Dois da trama golpista

ANDRÉ RICHTER
AGÊNCIA BRASIL

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para dezembro o julgamento dos réus do Núcleo 2 da trama golpista ocorrida durante o governo Jair Bolsonaro. O julgamento foi agendado para os dias 9, 10, 16 e 17 de dezembro.

O Núcleo 2 é formado por seis réus, que são acusados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de organizar ações para sustentar a tentativa de permanência ilegítima de Bolsonaro

no poder, em 2022.

Os acusados respondem pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

São réus do Núcleo 2: Filipe Martins (ex-assessor de assuntos internacionais de Bolsonaro); Marcelo Câmara (ex-assessor de Bolsonaro); Silvinei Vasques (ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal);

Mário Fernandes (gene-

ral do Exército);

Marília de Alencar (ex-subsecretária de Segurança do Distrito Federal);

Fernando de Sousa Oliveira (ex-secretário adjunto da Secretaria de Segurança do Distrito Federal)

Até o momento, somente o Núcleo 1, formado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus, foi condenado.

Além do núcleo 2, serão julgados ainda neste ano os núcleos 3 e 4. O julgamento do Núcleo 4 será iniciado amanhã (14). O grupo 3 começará a ser julgado no dia 11 de novembro.